

EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

LITERARY EXPERIENCES IN EARLY CHILDHOOD: CONTRIBUTIONS TO COGNITIVE DEVELOPMENT



BEATRIS MARIA MOCELLIN

Graduada em Letras (Português/Inglês) pelas Faculdades Metropolitanas Unidas FMU (1999), graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Campos Salles (2017), Licenciada em Educação Especial pelo Centro Universitário Cidade Verde (2025), Pós-Graduada Lato Sensu em Língua Portuguesa pela Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (2013) e Pós-graduada em Educação Especial (2025) pela Faconnect. Professora de Educação Infantil no CEU CEI Quinta do Sol (SP)

RESUMO

O presente artigo discute as experiências literárias na primeira infância e suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo das crianças, destacando o papel da literatura infantil como ferramenta essencial no processo de aprendizagem. Considerando a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento, fundamenta-se em autores como Vygotsky, Piaget e Wallon, que enfatizam a importância das interações sociais, do imaginário e da linguagem no desenvolvimento infantil. A literatura, nesse contexto, possibilita a ampliação do repertório linguístico, o estímulo à criatividade, à imaginação e ao pensamento simbólico, além de favorecer habilidades cognitivas como atenção, memória e interpretação. A mediação do professor é apresentada como elemento central para a construção de sentidos, uma vez que a leitura compartilhada promove o diálogo, a escuta e a reflexão. Ademais, as experiências literárias contribuem para o desenvolvimento da autonomia e da criticidade desde os primeiros anos de vida, alinhando-se às diretrizes da Educação Infantil previstas na Base Nacional Comum Curricular. Por meio de práticas pedagógicas significativas, como a contação de histórias, a exploração de livros ilustrados e o incentivo ao contato cotidiano com a literatura, a criança é inserida em um universo simbólico que potencializa seu desenvolvimento integral. Conclui-se que a literatura infantil, quando trabalhada de forma intencional e sensível, constitui-se como um importante instrumento para o desenvolvimento

cognitivo na primeira infância, promovendo aprendizagens significativas e contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos.

Palavras-chave: Literatura infantil; Desenvolvimento cognitivo; Primeira infância; Práticas pedagógicas; Mediação da leitura.

ABSTRACT

This article discusses literary experiences in early childhood and their contributions to children's cognitive development, highlighting the role of children's literature as an essential tool in the learning process. Viewing the child as an active subject in the construction of knowledge, the study draws upon authors such as Vygotsky, Piaget, and Wallon, who emphasize the importance of social interactions, the imagination, and language in child development. In this context, literature enables the expansion of linguistic repertoires and stimulates creativity, imagination, and symbolic thought, while also fostering cognitive skills such as attention, memory, and interpretation. Teacher mediation is presented as a central element in the construction of meaning, as shared reading promotes dialogue, listening, and reflection. Furthermore, literary experiences contribute to the development of autonomy and critical thinking from the earliest years of life, aligning with the Early Childhood Education guidelines set forth in the National Common Curricular Base. Through meaningful pedagogical practices—such as storytelling, the exploration of picture books, and the encouragement of daily contact with literature—the child is immersed in a symbolic universe that enhances their holistic development. The article concludes that children's literature, when approached intentionally and sensitively, serves as a vital instrument for cognitive development in early childhood, fostering meaningful learning and contributing to the formation of critical, creative, and participatory individuals.

Keywords: Children's literature; Cognitive development; Early childhood; Pedagogical practices; Reading mediation.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil ocupa um lugar central no processo educativo na primeira infância, constituindo-se como um importante instrumento de mediação entre a criança e o mundo simbólico, social e cultural. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as contribuições das experiências literárias para o desenvolvimento cognitivo de crianças na Educação Infantil, considerando a literatura como prática pedagógica intencional e significativa. Como objetivos específicos, busca-se compreender de que forma o contato com a literatura favorece o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e do pensamento simbólico; investigar o papel do professor como mediador das práticas de leitura; e refletir

sobre estratégias pedagógicas que potencializem a formação de leitores desde os primeiros anos de vida. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em autores clássicos do desenvolvimento infantil, como Lev Vygotsky, Jean Piaget e Henri Wallon, bem como em estudiosos da literatura infantil e das práticas pedagógicas contemporâneas, articulando teoria e prática para compreender a relevância do tema no contexto educacional.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na necessidade de valorizar a literatura infantil como eixo estruturante do trabalho pedagógico na Educação Infantil, superando práticas reducionistas que limitam o uso dos livros a momentos recreativos ou desprovidos de intencionalidade educativa. Em uma sociedade marcada pela aceleração das informações e pela predominância de estímulos tecnológicos, torna-se ainda mais relevante garantir às crianças experiências significativas com a leitura, capazes de estimular a imaginação, o pensamento crítico e a construção de sentidos. Além disso, a literatura contribui para o desenvolvimento cognitivo ao promover habilidades como atenção, memória, linguagem e interpretação, aspectos essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Dessa forma, compreender a importância das experiências literárias desde a primeira infância é fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais conscientes, inclusivas e transformadoras.

Nesse sentido, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira as experiências literárias na primeira infância contribuem para o desenvolvimento cognitivo das crianças e qual é o papel da mediação pedagógica nesse processo? Essa questão orienta a investigação ao considerar que a simples presença do livro não garante, por si só, aprendizagens significativas, sendo necessário compreender como as interações estabelecidas durante as práticas de leitura influenciam o desenvolvimento infantil. Assim, este estudo busca situar o leitor acerca da relevância da literatura na Educação Infantil, apresentando uma visão global sobre o tema e evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam a criança como sujeito ativo, capaz de interpretar, imaginar e construir conhecimentos a partir das experiências literárias vivenciadas no ambiente escolar.

LITERATURA INFANTIL E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A literatura infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento cognitivo das crianças, especialmente na primeira infância, período marcado por intensas transformações no pensamento, na linguagem e na construção de significados. Nesse estágio, a criança encontra-se em um processo ativo de exploração do mundo, no qual as experiências vivenciadas contribuem diretamente para a formação de estruturas cognitivas cada vez mais complexas. De acordo com Jean Piaget, “o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata pré-formada no sujeito, mas de construções sucessivas” (PIAGET, 1976), o que reforça a ideia de que a aprendizagem ocorre por meio da interação entre o sujeito e o meio.

Nesse contexto, a literatura infantil se apresenta como um recurso privilegiado, pois oferece à criança a possibilidade de vivenciar situações simbólicas que estimulam o raciocínio, a imaginação e a capacidade de resolver problemas. Ao ouvir e interagir com histórias, a criança passa a estabelecer relações entre fatos, personagens e acontecimentos, desenvolvendo habilidades cognitivas fundamentais, como a atenção, a memória e a organização do pensamento. Além disso, as narrativas literárias ampliam o repertório cultural da criança, permitindo que ela entre em contato com diferentes realidades, contextos e perspectivas.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento do pensamento simbólico, característico da fase pré-operatória descrita por Piaget. Nesse período, a criança começa a representar mentalmente objetos e situações, utilizando a linguagem, o desenho e o faz de conta como formas de expressão. A literatura infantil potencializa esse processo ao apresentar histórias que estimulam a imaginação e a capacidade de abstração. Assim, ao se envolver com personagens e enredos, a criança constrói significados, interpreta situações e desenvolve sua capacidade de pensar de forma mais elaborada.

Além disso, a literatura contribui para o desenvolvimento das funções executivas, como o controle inibitório, a flexibilidade cognitiva e a memória de trabalho. Ao acompanhar uma narrativa, a criança precisa manter a atenção, lembrar-se de informações anteriores e antecipar possíveis desfechos, o que favorece o desenvolvimento dessas habilidades. Dessa forma, a literatura infantil não deve ser compreendida apenas como um recurso recreativo, mas como um instrumento pedagógico potente, capaz de promover o desenvolvimento cognitivo de maneira integrada e significativa.

Portanto, ao inserir a literatura de forma intencional no cotidiano da Educação Infantil, o professor possibilita experiências ricas e diversificadas, que contribuem para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas especificidades e potencialidades.

A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NAS EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS

A mediação do professor constitui-se como um elemento fundamental para que as experiências literárias na Educação Infantil ultrapassem o caráter meramente recreativo e se tornem efetivamente formativas. Nesse sentido, o papel do educador vai além da simples leitura de histórias, envolvendo a criação de situações de interação, diálogo e construção de sentidos que favoreçam o desenvolvimento cognitivo das crianças. De acordo com Lev Vygotsky, “aquilo que a criança é capaz de fazer hoje em colaboração será capaz de fazer sozinha amanhã” (VYGOTSKY, 1998), evidenciando que a aprendizagem ocorre inicialmente no plano social para, posteriormente, internalizar-se no plano individual.

A partir dessa perspectiva, a mediação docente nas práticas literárias torna-se essencial para a ampliação das capacidades cognitivas da criança. Durante a leitura compartilhada, o professor pode incentivar a participação ativa das crianças por meio de perguntas, antecipações, inferências e interpretações, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da linguagem. Ao questionar,

por exemplo, o que a criança acredita que acontecerá na história ou como determinado personagem se sente, o educador estimula processos cognitivos complexos, como a análise, a síntese e a elaboração de hipóteses.

Além disso, a mediação pedagógica possibilita que a criança atribua significados às narrativas, relacionando-as com suas próprias vivências e experiências. Esse processo é fundamental para a construção do conhecimento, pois permite que o aprendizado seja significativo e contextualizado. Conforme aponta Paulo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996), o que reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa da criança.

Outro aspecto relevante refere-se à organização do ambiente educativo. O professor, enquanto mediador, deve proporcionar um espaço acolhedor e estimulante, com acesso a diferentes gêneros literários, livros de qualidade e momentos sistemáticos de leitura. A intencionalidade pedagógica é, portanto, indispensável para que a literatura cumpra seu papel formativo. Não se trata apenas de ler histórias, mas de promover experiências literárias significativas, nas quais a criança possa explorar, questionar, imaginar e construir conhecimentos.

Ademais, a mediação também envolve sensibilidade e escuta atenta por parte do educador, respeitando o ritmo, os interesses e as particularidades de cada criança. Ao reconhecer a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem, o professor contribui para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da criticidade. Assim, a mediação nas experiências literárias configura-se como um processo dinâmico e interativo, que potencializa o desenvolvimento cognitivo e fortalece a formação de leitores desde a primeira infância.

LITERATURA INFANTIL E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

O contato com a literatura infantil na primeira infância constitui um dos principais caminhos para o desenvolvimento da linguagem, entendida como um sistema complexo de representação, expressão e interação social. Desde os primeiros anos de vida, a criança está imersa em práticas comunicativas que envolvem a escuta, a fala e, posteriormente, a leitura e a escrita. Nesse processo, a literatura infantil desempenha um papel fundamental ao proporcionar experiências ricas e diversificadas com a linguagem em seus múltiplos usos e funções. Conforme afirma Emilia Ferreiro, “a leitura e a escrita são sistemas de representação da linguagem, não um simples código de transcrição gráfica” (FERREIRO, 2001), evidenciando que o processo de alfabetização vai muito além da decodificação de símbolos.

A literatura infantil, ao apresentar narrativas, poemas, parlendas e cantigas, amplia significativamente o repertório linguístico da criança. Ao ouvir histórias, a criança entra em contato com novas palavras, estruturas sintáticas e formas de organização do discurso, o que contribui para o desenvolvimento da linguagem oral. Esse processo ocorre de forma natural e significativa, pois está associado ao prazer, à

curiosidade e ao envolvimento emocional com as histórias. Assim, a linguagem deixa de ser apenas um instrumento funcional e passa a ser também um meio de expressão, criação e interação.

Além disso, as experiências literárias favorecem o desenvolvimento da consciência linguística, aspecto essencial para a futura aprendizagem da leitura e da escrita. Ao interagir com textos literários, a criança começa a perceber regularidades na linguagem, identificar sons, reconhecer padrões e compreender que a escrita representa a fala. Esse contato precoce com a cultura escrita contribui para a construção de hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita, conforme destacado por Ferreiro em seus estudos sobre a psicogênese da língua escrita.

Outro aspecto relevante diz respeito à capacidade narrativa, que também é desenvolvida por meio da literatura. Ao ouvir e recontar histórias, a criança aprende a organizar ideias, estabelecer relações de causa e efeito e estruturar sequências lógicas de acontecimentos. Esse processo contribui não apenas para o desenvolvimento da linguagem, mas também para o pensamento cognitivo de forma mais ampla. A narrativa, nesse sentido, atua como uma ferramenta que possibilita à criança compreender o mundo, expressar sentimentos e compartilhar experiências.

Ademais, a mediação do professor é essencial para potencializar o desenvolvimento da linguagem por meio da literatura. Ao promover momentos de leitura compartilhada, incentivar a participação das crianças e valorizar suas produções orais, o educador contribui para a construção de um ambiente linguístico rico e estimulante. Dessa forma, a literatura infantil se consolida como um recurso pedagógico indispensável, capaz de promover o desenvolvimento da linguagem de maneira integrada, significativa e contextualizada, favorecendo a formação de sujeitos comunicativos, críticos e participativos desde a primeira infância.

O IMAGINÁRIO INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO SIMBÓLICO

A literatura infantil ocupa um lugar privilegiado na constituição do imaginário infantil, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento do pensamento simbólico na primeira infância. Esse processo é essencial para a construção do conhecimento, uma vez que possibilita à criança representar mentalmente objetos, situações e experiências que não estão imediatamente presentes. Nesse sentido, o imaginário não deve ser compreendido como mera fantasia desvinculada da realidade, mas como uma dimensão fundamental do desenvolvimento humano. Conforme destaca Henri Wallon, “a emoção é a base sobre a qual se constrói a inteligência” (WALLON, 1975), evidenciando que os aspectos afetivos e cognitivos estão profundamente interligados.

Ao entrar em contato com histórias, personagens e cenários fictícios, a criança é convidada a explorar diferentes possibilidades de interpretação e a construir significados a partir de suas próprias vivências. Esse processo estimula a imaginação, permitindo que a criança recrie a realidade de forma simbólica, atribuindo novos sentidos ao mundo que a cerca. O faz de conta, amplamente presente nas experiências

literárias, é uma das principais manifestações do pensamento simbólico, possibilitando que a criança represente papéis, elabore emoções e organize suas experiências internas.

Além disso, a literatura infantil contribui para o desenvolvimento da capacidade de abstração, uma vez que a criança precisa compreender elementos que não são concretos, como sentimentos, intenções e conflitos vivenciados pelos personagens. Ao acompanhar uma narrativa, a criança passa a identificar relações de causa e efeito, antecipar acontecimentos e interpretar situações, habilidades fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, o imaginário atua como um mediador entre o mundo real e o simbólico, favorecendo a construção do pensamento.

Outro aspecto relevante refere-se à dimensão emocional das experiências literárias. As histórias permitem que a criança entre em contato com diferentes emoções, como medo, alegria, tristeza e coragem, contribuindo para o desenvolvimento da empatia e da compreensão do outro. Ao se identificar com os personagens, a criança aprende a lidar com seus próprios sentimentos, o que fortalece sua segurança emocional e sua capacidade de interação social. Essa relação entre emoção e cognição reforça a ideia de que o desenvolvimento infantil ocorre de forma integrada, envolvendo múltiplas dimensões.

Ademais, a atuação do professor como mediador é essencial para potencializar o desenvolvimento do imaginário e do pensamento simbólico. Ao propor atividades como dramatizações, reconto de histórias, criação de finais alternativos e exploração de diferentes linguagens, o educador amplia as possibilidades de expressão da criança, incentivando a criatividade e a autonomia. Dessa forma, a literatura infantil se configura como um espaço de construção simbólica, no qual a criança não apenas escuta histórias, mas também as ressignifica, contribuindo para o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As práticas pedagógicas que envolvem a literatura infantil na Educação Infantil devem ser planejadas de forma intencional, sensível e contextualizada, considerando as especificidades do desenvolvimento das crianças e o papel da escola na formação de leitores. Nesse sentido, a literatura não pode ser reduzida a um momento esporádico ou meramente recreativo, mas deve ocupar um lugar central no cotidiano educativo. Conforme destaca Paulo Freire, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989), o que implica compreender que a experiência com a literatura deve dialogar com a realidade e as vivências das crianças, promovendo aprendizagens significativas.

Uma das principais estratégias pedagógicas é a leitura compartilhada, na qual o professor atua como mediador, conduzindo a interação entre a criança e o texto. Nesse momento, não se trata apenas de ler a história, mas de criar um ambiente de diálogo, no qual as crianças possam expressar opiniões, levantar hipóteses e interpretar os acontecimentos. Essa prática contribui para o desenvolvimento da linguagem,

do pensamento crítico e da capacidade de argumentação. Além disso, a entonação, a expressividade e o uso de recursos visuais pelo professor tornam a experiência mais envolvente e significativa.

Outra prática relevante é a contação de histórias, que valoriza a oralidade e estimula a imaginação. Ao contar histórias sem o uso direto do livro, o professor permite que a criança construa mentalmente as imagens da narrativa, desenvolvendo sua capacidade simbólica e criativa. A dramatização também se destaca como uma estratégia potente, pois possibilita que as crianças vivenciem as histórias de forma ativa, assumindo papéis, explorando emoções e interagindo com os colegas. Essas atividades favorecem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos sociais e emocionais.

A organização do ambiente também é um fator determinante para o sucesso das práticas literárias. A criação de cantinhos de leitura, com livros acessíveis, variados e adequados à faixa etária, estimula o interesse e a autonomia das crianças. É fundamental que o espaço seja acolhedor e convidativo, permitindo que a criança tenha contato frequente com os livros. Além disso, a diversidade de obras é essencial para garantir a representatividade cultural, promovendo uma educação mais inclusiva e democrática.

Outro aspecto importante refere-se à seleção dos livros. O professor deve escolher obras de qualidade literária, que apresentem riqueza de linguagem, ilustrações significativas e temáticas relevantes. A literatura infantil deve provocar reflexão, emoção e curiosidade, contribuindo para a formação de leitores críticos desde a infância. Nesse contexto, a intencionalidade pedagógica é o elemento que transforma a leitura em uma experiência formativa, capaz de promover aprendizagens profundas e duradouras.

Portanto, as práticas pedagógicas com literatura na Educação Infantil devem ser compreendidas como ações planejadas e mediadas, que valorizam a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Ao integrar a literatura ao cotidiano escolar de forma significativa, o professor contribui para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional e social das crianças, fortalecendo a formação de indivíduos críticos, criativos e participativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que as experiências literárias na primeira infância desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças, constituindo-se como um eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Ao longo da discussão, foi possível compreender que a literatura infantil, quando trabalhada de forma intencional e mediada, ultrapassa o caráter lúdico e se configura como um potente instrumento de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da linguagem, do pensamento simbólico, da imaginação e das funções cognitivas superiores.

A partir das contribuições teóricas de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon, foi possível compreender que o desenvolvimento infantil ocorre de forma integrada, envolvendo aspectos cognitivos, sociais e emocionais. Nesse sentido, a literatura infantil se apresenta como uma ferramenta privilegiada, pois

articula essas dimensões ao proporcionar experiências significativas de interação, expressão e construção de sentidos.

Destacou-se, ainda, a importância da mediação do professor como elemento central para potencializar as experiências literárias, garantindo que a criança não seja apenas ouvinte, mas participante ativa no processo de leitura e interpretação. As práticas pedagógicas, quando planejadas com intencionalidade, contribuem para a formação de leitores críticos, criativos e autônomos desde os primeiros anos de vida. Além disso, a valorização da diversidade literária e a organização de ambientes alfabetizadores reforçam o papel da escola como espaço de democratização do acesso à cultura escrita.

Dessa forma, conclui-se que investir em experiências literárias na Educação Infantil é investir no desenvolvimento integral da criança, promovendo aprendizagens significativas que impactam não apenas o percurso escolar, mas a formação de sujeitos capazes de compreender, interpretar e transformar a realidade em que estão inseridos. Por fim, ressalta-se a necessidade de continuidade de estudos e práticas que ampliem o debate sobre a literatura infantil, reconhecendo seu potencial transformador no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: LTC, 1976.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Estampa, 1975.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.